

Informação econômica no sistema estatístico brasileiro¹

Paulo de Martino Jannuzzi *

Heliomar Cavati Sobrinho **

Resumo

Dados, estatísticas e indicadores econômicos constituem-se em informações quantitativas que permitem o acompanhamento das mudanças conjunturais e estruturais da Economia de um país ou região, subsidiando a tomada de decisões na Administração Pública - quanto aos instrumentos de política fiscal, monetária, comércio exterior e de desenvolvimento regional - e no Setor Privado - quanto aos investimentos, concorrência, mercados etc. Este texto traz uma compilação acerca das fontes de dados e indicadores econômicos, em especial as pesquisas econômicas do IBGE e dos institutos estaduais de planejamento e estatística, os principais boletins de conjuntura econômica e sites com conteúdo de natureza econômica no país.

Palavras-chave: indicadores econômicos, boletins de conjuntura, pesquisas econômicas, estatísticas públicas.

Abstract

Economic data, statistics and indicators are fundamental quantitative information to follow conjunctural and structural changes in national and regional economies and to allow more informed decision making in Public Administration - on subjects like tax and monetary policy, international trade and regional development- and in Private Sector - on subjects like investments, competition, consumer markets etc. This paper brings material concerning the sources on economic data and indicators, specially, economic surveys collected by IBGE and state statistical agencies, the main economic newsletter and sites with economic information in Brazil.

Key words: economic indicators, economic newsletter, economic surveys, official statistics.

INTRODUÇÃO

Os indicadores econômicos, como taxa de inflação, variação do Produto Interno Bruto - PIB, taxa de desemprego, valor do salário mínimo ou do rendimento médio dos trabalhadores, têm uma presença constante nos jornais, na televisão, no rádio, na Internet ou em conversas entre amigos. Com uma regularidade que pode ser anual, mensal, diária ou, mesmo, de várias vezes ao dia, a divulgação desses indicadores pode ter um impacto significativo nas perspectivas de

investimentos dos agentes econômicos, no bolso dos consumidores, no humor dos contribuintes e, naturalmente, na definição e redefinição da política econômica.

Conhecer as fontes, significados e usos desses dados e indicadores econômicos, assim como das limitações dos mesmos, pode ser de extrema valia para qualquer cidadão, seja pesquisador, estudante, empresário ou político, que queira se manter informado sobre a conjuntura nacional, antecipar-se às mudanças estruturais que eles sinalizam ou aprofundar seus conhecimentos sobre a dinâmica econômica.

* Professor associado da ENCE/IBGE, Pesquisador CNPq no projeto "Informação Estatística no ciclo de formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas no Brasil", financiado pelo CNPq (Proc. 307101/2004-5). pjannuzzi@ibge.gov.br

** Mestrando em Ciência da Informação na PUC-Campinas. Bolsista do CNPq - Brasil. heliomarcavati@yahoo.com.br

¹ Agradecemos aos comentários de Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho e Carmem Aparecida Feijó, com relação a uma primeira versão deste texto, não lhes cabendo qualquer responsabilidade pelas eventuais imprecisões e lacunas por ventura ainda existentes na presente versão.

Assim, procurou-se compilar, neste texto, material acerca das fontes de dados e indicadores econômicos, em especial as pesquisas econômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos institutos estaduais de estatística, os principais boletins de conjuntura econômica e sites com conteúdo de natureza econômica no país.

Vale observar que este texto tem uma natureza mais descritiva, de introduzir o leitor às pesquisas e fontes de estatísticas e indicadores econômicos,² tal como a proposta de Souza (1997) com relação às Fontes de Estatísticas Oficiais no país. O trabalho não trata de conceitos em Economia, mas das fontes de dados para a operacionalização dos mesmos: há, certamente, livros já publicados que podem cobrir de forma mais aprofundada as questões aqui introduzidas, entre os quais vale citar, na literatura nacional, entre outros, Sandroni (2000), Costa (2000), Feijó (2003), Gonçalves (2003) e Pinho e Vasconcellos (2003) e, na internacional, Frumkin (1990) e Lopes e Fernandez (2001). Vale acrescentar, ainda, que outras fontes de dados e informação, de natureza social ou socioeconômica, não são trazidas aqui em função de serem objeto de trabalho anterior (JANNUZZI, 2004).³

DADOS E INDICADORES ECONÔMICOS: conceitos e características

Dados, estatísticas e indicadores econômicos constituem-se informações quantitativas que permitem o acompanhamento das mudanças conjunturais

e estruturais da Economia de um país ou região, subsidiando a tomada de decisões na administração pública – quanto aos instrumentos de política fiscal, monetária, comércio exterior e de desenvolvimento regional – e no setor privado – quanto aos investimentos, concorrência, mercados etc. Referem-se às múltiplas dimensões do sistema econômico e etapas do processo de transformação da produção agropecuária e industrial em bens e serviços consumidos pelas famílias.

Dados, estatísticas e indicadores econômicos constituem-se informações quantitativas que permitem o acompanhamento das mudanças conjunturais e estruturais da Economia de um país ou região, subsidiando a tomada de decisões na administração pública – quanto aos instrumentos de política fiscal, monetária, comércio exterior e de desenvolvimento regional – e no setor privado – quanto aos investimentos, concorrência, mercados etc

Os indicadores econômicos são produzidos com regularidade mensal, semanal e, mesmo, diária; são expressos em valores nominais ou reais (ajustados segundo algum índice de preços) e representados como variações percentuais, números, índices, índices acumulados, e taxas de variação ao longo do tempo (mês anterior ou há doze meses), dentre outros.

As estatísticas e indicadores econômicos estão em um nível de desenvolvimento mais avançado que os indicadores sociais já que, historicamente, apareceram bem antes. A existência de uma Teoria Geral mais articulada dos processos econômicos – ainda que com lacunas e longe de ser consensual

– também tem permitido a construção de um Sistema de Estatísticas Econômicas consistente e integrado, cuja sistematização final se dá através das Contas Nacionais e computação do PIB – indicador síntese da atividade econômica do país e região.

Os dados e indicadores econômicos podem ser classificados segundo diferentes critérios. Há uma distinção clássica entre dados conjunturais – referidos a eventos cíclicos da conjuntura econômica, mas sensíveis a flutuações de curto prazo, como os índices de preços, indicadores de produção industrial ou vendas do comércio – e os dados estruturais – mais robustos, de mudança mais lenta, que representam características mais consolidadas da economia, como a participação de ocupados na indústria ou na agricultura em um país, nível de distribuição de renda, patamar de gastos familiares com bens não-

duráveis, nível de gastos em Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os indicadores podem também se referir às distintas esferas de produção ou transação (indicadores da indústria, comércio e agropecuária), distintos eventos no fluxo de circulação (indicadores de produção, de vendas ou consumo), unidades de medida (unidades físicas, unidades monetárias), dimensão macro ou micro do processo econômico (taxa de crescimento do PIB, taxa de crescimento de um ramo industrial específico, por exemplo) e à natureza da fonte originária dos dados (dados de registro administrativo de Ministérios, de associações patronais, estatísticas de pesquisa amostral). Podem, ainda, ser classificados em indicadores antecedentes, como aqueles que servem para antecipar tendências que, em curto prazo, devem se verificar em todo um segmento ou em toda a economia; ou em indicadores conseqüentes, que revelam os múltiplos desdobramentos da tomada de decisões do governo, quanto à política econômica, ou de agentes privados.

Há, ainda, a classificação de indicadores de expectativas, que revelam o grau de confiança de investidores, empresários ou consumidores no desempenho da economia e, em contraposição, os indicadores da economia real, referentes à produção física, número de desempregados etc.

Tal como os indicadores sociais, os dados e indicadores econômicos também podem ser analisados segundo diferentes propriedades, como o grau de validade em retratar uma dimensão ou processo econômico, a sensibilidade às mudanças do cenário, a especificidade do processo/setor acompanhado, a periodicidade e a confiabilidade das medidas (JANNUZZI, 2004).

Em uma perspectiva keynesiana, a taxa de desemprego tem sido usada como uma medida válida para avaliar a 'saúde' da economia, o dinamismo conjuntural ou nível de atividade de uma economia. Contudo, a validade do indicador tem sido colocada em questão em função da experiência recente de países subdesenvolvidos, de descolamento entre a variação da produção

econômica e do emprego.

Sensibilidade e especificidade são propriedades sempre procuradas nos indicadores de conjuntura. Medidas construídas a partir de pesquisas de opinião de consumidores ou expectativas de investidores, volume de encomendas de embalagens, preço internacional do petróleo, índice de bolsas de valores, indicadores de consumo industrial de energia elétrica são alguns exemplos de indicadores sensíveis, sujeitos à alta volatilidade, por razões

fundamentadas ou não.

A análise do comportamento dos mercados específicos de bens e serviços requer o uso de indicadores igualmente particulares. A variação do PIB, por exemplo, é um indicador pouco específico, assim como o nível geral de atividade industrial produzido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP. Os indicadores de produção da indústria de alimentos ou da indústria de material de transportes, por outro lado, são exemplos de medidas mais apropriadas

para acompanhar a evolução conjuntural de setores específicos da economia.

No mundo das decisões de negócios, não basta o indicador econômico ser válido, sensível e específico: é fundamental que esteja disponível e atualizado no momento da tomada de decisão. A prontidão de um indicador econômico conspira, contudo, não só contra as demais propriedades como também em relação à confiabilidade. A confiabilidade de um indicador econômico depende, certamente, da idoneidade da instituição produtora, mas também do tipo de levantamento realizado (se baseado em informações reportadas às associações patronais ou derivado de levantamentos estatísticos), dos procedimentos de imputação e do compromisso entre rápida disponibilização e consistência da informação. Indicadores econômicos produzidos por associações patronais, como a Confederação Nacional da Indústria – CNI, FIESP ou a FECOMÉRCIO, a exemplo do indicador de nível de atividade industrial ou o índice de vendas no varejo, tendem a ser produzidos e divulgados de forma mais rápida que seus similares produzidos pelas pesquisas do IBGE.

No mundo das decisões de negócios, não basta o indicador econômico ser válido, sensível e específico: é fundamental que esteja disponível e atualizado no momento da tomada de decisão. A prontidão de um indicador econômico conspira, contudo, não só contra as demais propriedades como também em relação à confiabilidade

² A motivação para a elaboração deste texto esteve relacionada à necessidade de dispor de material didático para aulas de Análise e interpretação de indicadores sociais e econômicos, para alunos dos cursos de formação de pessoal para o setor público, organizados pela Escola Nacional de Administração Pública. Pareceu-nos que no seu formato atual seria um material pertinente também para outros públicos, levando-nos a submeter para publicação mais ampla.

³ Esta observação é importante, justificando a brevidade, ou mesmo ausência, da discussão sobre as pesquisas de emprego, indicadores de renda e de Ciência e Tecnologia neste trabalho.

Os indicadores conjunturais da indústria e comércio do IBGE, por outro lado, recebem tratamento metodológico mais consistente, além de serem mais representativos em termos dos diversos setores de atividade e regiões, já que derivam de amostras selecionadas a partir de um cadastro de empresas mais completo e resultam de pesquisas com delineamento em painel. Nesse tipo de pesquisa, como o conjunto de empresas pesquisadas é praticamente o mesmo a cada mês, as variações dos indicadores tendem a refletir mudanças no volume de produção e vendas efetivamente ocorridos em função da evolução da conjuntura, e não pela mudança na composição da amostra de empresas pesquisadas, como nas pesquisas do tipo transversal.

Outra característica inerente aos dados e indicadores econômicos é a sazonalidade, isto é, as variações cíclicas das medidas, decorrentes de fatores como aumento de vendas no fim de ano, períodos de entressafra agrícolas, férias, diferenças de dias produtivos nos meses etc. (FRUMKIN, 1990). Por essa razão, vários indicadores econômicos são representados na sua forma dessazonalizada (em geral anual), de modo a refletir o comportamento "estrutural" do processo econômico monitorado, livre das variações cíclicas historicamente esperadas naquele momento do ano ou período. Há diversas técnicas de dessazonalização, das mais simples, e nem por isso menos eficientes ou confiáveis – como a comparação do indicador em relação ao referido no mesmo mês do ano anterior –, às mais sofisticadas – através de modelos econométricos.

PRINCIPAIS PRODUTORES E BOLETINS DE INFORMAÇÃO ECONÔMICA

Como se constituem em produtos passíveis de comercialização no mercado, dados e indicadores econômicos não têm o caráter intrinsecamente público dos dados e indicadores sociais. Assim, essas informações são produzidas por um amplo conjunto de ins-

tuições, públicas e privadas, e disponibilizadas ao público em geral, através de Boletins de Conjuntura.

Na esfera pública, os principais produtores de dados econômicos primários são o IBGE, os Ministérios da Fazenda, do Desenvolvimento e do Trabalho, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, e o Banco Central. Na esfera não-pública, tem a Fundação Getúlio Vargas (responsável por longo tempo pelas Contas Nacionais e índices oficiais de preços), as confederações patronais (como CNI, FIESP, FECOMÉRCIO), as associações e sindicatos Patronais (como ANFAVEA, Sindipeças, ELETROS, ABPO), os grupos editoriais especializados (como Gazeta Mercantil, EXAME, Valor) e o Sebrae, além de empresas de pesquisa, como IBOPE e NIELSEN. Além dessas instituições, há ainda aquelas que produzem indicadores e informação econômica baseadas nos dados primários do IBGE e em outras fontes, consolidando-os, geralmente, em boletins conjunturais, mensais ou trimestrais, ou em relatórios anuais (Quadro 1).

Os Boletins de Conjuntura, elaborados por diversas instituições (Quadro 2), são documentos de importante leitura para se manter atualizado com relação à evolução recente da economia e das perspectivas da mesma para os próximos meses, na medida em que trazem as interpretações de técnicos especializados quanto a um conjunto amplo de indicadores de diferentes fontes e de diferentes dimensões do sistema econômico, com nível maior ou menor de antecedência ou consequência de fatores macroeconômicos nacionais e internacionais, expressos sob forma de números, índices, taxas, variações mensais ou taxas dessazonalizadas. Evidentemente, de acordo com a natureza da instituição, sua maior ou menor vinculação ou independência dos órgãos de decisão de política econômica e suas atividades-fim, os marcos referenciais do corpo técnico envolvido condicionam a forma de olhar e interpretar os sinais e perspectivas apontadas pelos indicadores: portanto, é prudente ter uma postura mais plural com relação aos boletins disponibilizados,

Os Boletins de Conjuntura, elaborados por diversas instituições, são documentos de importante leitura para se manter atualizado com relação à evolução recente da economia e das perspectivas da mesma para os próximos meses, na medida em que trazem as interpretações de técnicos especializados quanto a um conjunto amplo de indicadores de diferentes fontes e de diferentes dimensões do sistema econômico

Quadro 1:
Principais produtores de informação econômica

Instituição	Endereço Eletrônico
ACNielsen	www.acnielsen.com.br
BACEN	www.bacen.gov.br
BNDES	www.bndes.gov.br
CNI	www.cni.org.br
FGV	www.fgv.br
FIPE/USP	www.fe.usp.br
FUNDAP	www.fundap.sp.gov.br
FIESP	www.fiesp.org.br
IBGE	www.ibge.gov.br
Inst.Economia UNICAMP	www.ie.unicamp.br
Inst.Economia UFRJ	www.ie.ufrj.gov.br
IEDI	www.iedi.org.br
IPEA	www.ipea.gov.br
Ministério da Fazenda	www.fazenda.gov.br
Ministério do Trabalho	www.mtb.gov.br
Sebrae-SP	www.sebraesp.com.br
Instituto de Economia Agrícola	www.iea.sp.gov.br
Confederação Nacional do Comércio	www.cnc.com.br

consultando mais de um deles.

Por fim, vale observar que o IBGE também tem seu Boletim Conjuntural – Indicadores IBGE – em papel até 1997. Atualmente, em função das diferentes datas de divulgação, o boletim praticamente deixou de existir como um documento, estando disponíveis relatórios específicos das diversas pesquisas conjunturais da instituição, apresentados na seção seguinte. É possível cadastrar-se para receber esses relatórios, por correio eletrônico, assim que divulgados na sede, no Rio de Janeiro, bem como acessá-los pela internet (www.sidra.ibge.gov.br).

O SISTEMA DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS DO IBGE⁴

Entre o conjunto de instituições que produzem, compilam, analisam e disseminam as estatísticas econômicas – isto é, as instituições que compõem o Sistema Nacional de Estatísticas Econômicas – o

⁴ O conteúdo desta seção apoiou-se no material explicativo, disponível on-line, no portal do IBGE e na série de relatórios metodológicos das pesquisas como a do IBGE (2002). Há uma série de particularidades de cada pesquisa que, para os objetivos deste trabalho, não foram registradas, mas que devem ser observadas por quem quiser usar seus dados de forma tecnicamente mais consistente.

IBGE tem um papel central, seja como coordenador desse Sistema, seja como produtor de informações.

Tais funções foram assumidas ao longo do século passado, através da transferência das responsabilidades de compilação de registros administrativos dos Ministérios (em especial da Agricultura), a partir de sua fundação e pela atribuição de elaborar os Censos Agropecuários e Econômicos a partir dos anos de 1920. Esses censos constituíram-se, por bom tempo, as principais fontes de dados econômicos disponibilizados pela instituição, pela cobertura espacial e escopo investigativo.

A partir dos anos de 1960, e décadas seguintes, o IBGE veio a implantar uma série de pesquisas econômicas conjunturais, reestruturadas nos anos 90, de forma a constituir um Sistema (Quadro 3) sob a égide integradora e estruturante das Contas Nacionais. Ao longo do período, ampliaram-se não apenas as áreas de coleta das pesquisas, como também as áreas de divulgação das estatísticas. Em função de restrições orçamentárias e complexidade operacional, os Censos Econômicos deixaram de ser realizados depois do último levantamento de 1985, sendo substituídos pela conjugação das pesquisas amostrais e o cadastramento contínuo de empresas no país – Cadastro Central de Empresas.

O Cadastro Central é continuamente atualizado a partir das informações aportadas pela Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, pelo Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ, e pelas pesquisas amostrais do IBGE, permitindo que, anualmente, se possa produzir estatísticas e indicadores econômicos acerca de pessoal ocupado, remunerações, surgimento e fechamento de empresas, com razoável nível de detalhamento territorial e setorial.

Dessa forma, o Cadastro é a principal fonte de dados econômicos acerca da indústria e comércio em nível local no Brasil. Naturalmente, em função da necessidade de preservar o sigilo estatístico – e as informações estratégicas das empresas –, não é possível dispor de estatísticas do Cadastro em nível municipal com o mesmo nível de desagregação setorial da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, disponíveis em nível estadual ou nacional. Além de se prestar à produção de estatísticas acerca dos mais de 6 milhões de empresas brasileiras, esse cadastro fornece as bases para

Quadro 2
Informação econômica apresentada nos principais boletins de conjuntura

Produtos informacionais	Indicadores apresentados	Principais características
Retail Highlights	Comércio Varejista	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Boletim do Banco Central do Brasil	Nível de atividade; Política monetária e creditícia; Mercado financeiro e de capitais; Finanças públicas; Setor externo; Economia internacional; Principais medidas de política econômica	Mensal Publicação impressa e eletrônica Tiragem: 560 Download gratuito
Relatório de Inflação do Banco Central do Brasil	Decisões do Copom; Nível de atividade; Preços; Política monetária, creditícia, e fiscal; Economia internacional; Setor externo; Perspectivas para a inflação; Projeções macroeconômicas; e Medidas de política econômica	Trimestral Publicação impressa e eletrônica Tiragem: 900 Download gratuito
Sinopse Econômica do BNDES	Nível de atividade; Inflação; Finanças públicas; Setor externo; Mercado Financeiro; Projeções macroeconômicas; Indicadores financeiros do desembolso do BNDES por setor; prazos, fontes de captação e custos do segmento de financiamento, seguro ou equalização	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Indicadores Industriais da CNI	Produção Industrial; Nível de atividade; e Emprego e renda	Mensal Publicação impressa e eletrônica Tiragem: não informa Download cobrado
Conjuntura Econômica da FGV	Nível de atividade; Comércio e consumo; Emprego e renda; Finanças públicas; Política monetária e creditícia; Setor externo; Economia Internacional; Contas Nacionais; Agropecuária; e Seguros, previdência aberta e capitalização	Mensal Publicação impressa e eletrônica Tiragem: não informada Download cobrado
Boletim de Informações da FIPE	Finanças públicas; Política monetária; Setor externo; Agricultura; e Nível de atividade	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Indicadores DIESP	Economia Internacional; Nível de atividade; Finanças públicas; Projeções macroeconômicas (inclusive com um quadro com os programas de parcerias público-privadas - PPP, nas esferas estaduais); Mercado Financeiro; Preços e Emprego	Bimestral Publicação impressa e eletrônica Tiragem: 50 Download gratuito
Nível de Emprego da FIESP	Emprego, com variações percentuais por sindicato	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Política econômica em foco da UNICAMP	Economia internacional; Setor externo; Moedas e finanças privadas; Finanças públicas; e Produção, emprego e renda	Semestral Publicação eletrônica Download gratuito
Levantamento de Conjuntura da FIESP	Nível de atividade; Produção industrial e Emprego e renda	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Economia & Conjuntura da UFRJ	Projeções macroeconômicas; Nível de atividade; Investimentos; Inflação; Política Fiscal; e Setor externo	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Carta do IEDI	Nível de atividade; Setor externo; Economia Internacional; e Política monetária, creditícia e fiscal	Diário Publicação eletrônica Download gratuito
Boletim de Conjuntura do IPEA	Nível de atividade; Emprego e renda; Inflação; Setor externo; Economia internacional; Política monetária e creditícia; Política Fiscal; Política Agrícola; e Projeções macroeconômicas	Mensal Publicação impressa e eletrônica Tiragem: 555 Download gratuito
Dívida Pública Mobiliária Federal Interna e Mercado Aberto	Títulos Federais	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Análise do Mercado de Trabalho Formal do MTE	Emprego	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Indicadores Sebrae-SP	Nível de atividade; Emprego e renda; e Projeções das Micro e Pequenas Empresas paulistas	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito
Informações Econômicas	Agropecuária: Preços pagos e recebidos no atacado e varejo; Indicadores de Conjuntura; Salários rurais; Estimativa de Produção Animal e Previsões e estimativas das safras agrícolas	Mensal Publicação impressa e eletrônica Tiragem: 1200 Download gratuito
Evolução da Conjuntura Econômica	Nível de atividade e Comércio varejista	Mensal Publicação eletrônica Download gratuito

Quadro 3
Sistemas e subsistemas de estatísticas econômicas mais gerais

Sistema/ Pesquisa	Escopo	Desagregação geográfica	Periodicidade Divulgação
Sistema de Contas Nacionais	Mensuração da produção econômica, discriminada por setor de atividade e por fator de produção	Nacional (Relatório trimestral) UFs e municípios (em desenvolvimento)	Trimestral, com resultados em até 90 dias Publicação anual
Cadastro Central de Empresas	Registro de Pessoal Ocupado, Salários, Fundação e fechamento de empresas, Constituição Jurídica	UFs (desagregação CNAE em 300 subsetores) Municípios (desagreg. CNAE em 18 setores)	Anual
Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor	Comportamento da variação dos preços de produtos e serviços consumidos pelas famílias conforme renda: INPC - 1 a 8 SM IPCA - 1 a 40 SM IPCA-E 1 a 40 SM (ref. 15o dia do mês corrente p/ o 15o anterior)	Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e o município de Goiânia	Mensal, com resultados de 10 a 15 dias do mês de referência
Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil	Levantamento de preços de materiais e salários pagos na construção civil, saneamento e infra-estrutura	Brasil e UFs (Capitais)	Mensal, com resultados de 10 a 15 dias do mês de referência
Pesquisa Mensal de Emprego	Taxa de desemprego e nível de rendimento médio	Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Salvador	Mensal, com resultados em até 30 dias do mês de referência
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios	Pessoal ocupado (com vínculo formal ou não), taxa de desemprego e nível de rendimento médio	UFs Regiões Metropolitanas Zona urbana/rural	Anual, com resultados em até 1 ano do período de referência
Economia Informal Urbana	Pessoal ocupado, receitas e despesas de atividades do setor informal da economia	Brasil e UFs e principais Regiões Metropolitanas	Quinquenal, com resultados em até 2 anos do período de referência
Pesquisa de Orçamentos Familiares	Despesas familiares com bens e serviços (alimentação, habitação, educação, transporte, saúde, vestuário etc.)	Em 2002/03: Nacional, com desagregação por UF 1988, 1996: igual ao do INPC	Quinquenal, com resultados em até 2 anos do período de referência

seleção das empresas que compõe as amostras das pesquisas econômicas do IBGE.⁵ (ZACHARIAS, 2003).

O Sistema de Contas Nacionais é o Sistema Síntese das Estatísticas Econômicas de um país, e tem como função básica a mensuração da produção econômica nacional ao longo do ano, desagregada por atividade econômica e setor institucional, e sua contrapartida em termos de fatores de produção utilizados, como capital, mão-de-obra etc. O PIB, produzido no âmbito desse sistema, é o indicador mais

abrangente da produção e crescimento econômico, cobrindo os bens e serviços finais, produzidos na esfera pública e privada no país e suas regiões. São divulgados através de relatórios trimestrais – estimativas conjunturais – e relatórios consolidados anuais, que se diferenciam pela precisão, escopo e desagregação setorial e geográfica das estatísticas econômicas. São computados indicadores dessazonalizados, desagregados por vários setores de atividade. Com a participação das instituições estaduais de estatística, são produzidas as estimativas de PIB's estaduais e, proximamente, dos PIB's municipais. Essas contas permitem não somente analisar a forma como o setor de atividade econômica participa da geração, apropriação, distribuição e uso da renda nacional e da acumulação de ativos não-financeiros, como também evidenciam as relações entre a economia nacio-

⁵ As amostras das pesquisas econômicas compõem-se, em geral, de dois estratos: o estrato certo é composto pela totalidade das grandes empresas; o outro estrato é o efetivamente amostrado. A concentração da produção ou –vendas nas grandes empresas obriga a desenhos de planos amostrais dessa natureza, além de facilitar o trabalho de levantamento.

nal e o resto do mundo.

O acompanhamento da evolução dos preços de produtos e serviços ofertados na economia brasileira é a função do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SINPC, e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices de Preços da Construção Civil – SINAPI.

O SINPC permite o acompanhamento dos bens e serviços consumidos pelas famílias, segundo a pauta de consumo levantada nas Pesquisas de Orçamentos Familiares – POF, realizadas até então nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e o município de Goiânia⁶.

Para cada localidade de pesquisa, o IBGE computa mensalmente três índices de preços: o Índice Nacional de Preço ao Consumidor – INPC, referido à pauta de consumo de bens e serviços de famílias com rendimento entre 1 a 8 salários mínimos; o Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA, referido às famílias com renda de 1 a 40 SM; o IPCA-Especial, calculado para os 15º dias de cada mês (os dois anteriores representam a variação de preços do 1º ao 30º dia do mês de referência).

Os índices referentes ao país correspondem a uma média ponderada dos índices regionais, tomando como pesos, no caso do INPC, a população residente na zona urbana nas localidades e, no caso do IPCA e IPCA-E, a massa de rendimentos da população urbana. A região metropolitana de São Paulo tem, pois, forte participação na determinação dos índices nacionais, já que contribui com pesos de 26,8% no INPC e 36,3% no IPCA e IPCA-E.

Vale acrescentar que, além de se poder dispor dos índices gerais para cada região onde se faz a coleta de preços, é possível obter os índices setoriais de preços de alimentação, habitação, educação, saúde etc.

O SINAPI compreende o levantamento de preços de materiais e salários pagos na construção civil,

saneamento e infra-estrutura, permitindo a construção de indicadores de custos de construção por metro quadrado e outros relacionados, para projetos residenciais e comerciais. Os dados são coletados nas capitais dos estados e no Distrito Federal.

Observe-se que há vários outros Índices de Preços computados regularmente no país, além desses produzidos pelo IBGE, como aqueles produzidos pela FGV, FIPE/USP e DIEESE, dentre outros.

O Índice Geral de Preços (IGP) da FGV é um dos mais conhecidos, apresentado em diferentes versões: IGP oferta global (o mais geral), o IGP disponibilidade interna (no qual são expurgados as variações dos preços das commodities exportáveis), o IGP-10 (referido a variações de preços do 10º dia de um mês em relação a igual período no mês anterior) e o IGP-M (referente à variação de preços computada entre os vigésimos dias de cada mês).

O IGP é um índice híbrido, refletindo a variação de preços de produtos comercializados em diferentes esferas de produção, comercialização e consumo. É calculado como média ponderada do Índice de Preços no Atacado – IPA (60%), o Índice de Preços ao Consumidor (10%), calculado para várias capitais, e o Índice de Preços da Construção Civil (10%). (PINHO; VASCONCELLOS, 2003). O IPA é calculado através da coleta mensal de preços de produtos agrícolas e insumos industriais, sendo, pois, mais sensível a variações da taxa de câmbio e aos preços internacionais das commodities.⁷

A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE é outra fonte de indicadores econômicos conjunturais, voltados, no caso, ao acompanhamento do mercado de trabalho das principais regiões metropolitanas do país. A amostra da pesquisa é do tipo painel rotativo, garantindo precisão e sensibilidade dos indicadores computados, como a taxa de desemprego e a variação da massa salarial. Vale observar que há outras fontes de informação sobre emprego e renda, que podem permitir um acompanhamento mais amplo do que se passa nessa dimensão da realidade socioeconômica do país, como as Pesquisas de Emprego e Desemprego do SEADE e DIEESE, a Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, e a RAIS (PINHO; VASCONCELLOS, 2003; JANNUZZI, 2004).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, é outra fonte de dados econômicos, ainda que seu objetivo principal seja a de prover estatísticas sociodemográficas. As informações levantadas a respeito da atividade econômica e dos rendimentos das pessoas de 10 anos ou mais, permitem derivar indicadores mais representativos – em termos populacionais e territoriais – que os disponibilizados através da Pesquisa Mensal de Emprego – PME, já que a pesquisa cobre, a partir de 2004, todo o território nacional. Em base anual, é possível dispor de indicadores de pessoal ocupado (com vínculo formal ou não) e rendimentos por diversos setores da CNAE, ao nível estadual, zonas urbana e rural e regiões metropolitanas.

A pesquisa Economia Informal Urbana – ECINF, e a POF são outros levantamentos, de natureza domiciliar, com periodicidade quinzenal, que coletam informações de grande importância para a produção de indicadores econômicos e a consolidação das Contas Nacionais. O ECINF levanta informações sobre as atividades e principais características do setor informal urbano, como pessoal ocupado, investimentos, receitas e despesas e lucro médio. Foram realizados dois levantamentos mais gerais para o país: 1997 e 2003. A POF levanta dados sobre os gastos familiares com bens e serviços, informação fundamental para atualização da estrutura de ponderação dos índices de preços e para a caracterização da pauta de consumo regional. A pesquisa relativa à 2002/2003 traz informações representativas ao nível do país e seus estados.

As estatísticas agropecuárias do IBGE provêm dos Censos Agropecuários (Quadro 4) e de pesquisas complementares, de periodicidade variada (IBGE, 2002). Os Censos têm escopo temático amplo, abordando o tamanho da propriedade, o tipo, a área plantada e a produção das diversas culturas, tipo e tamanho dos rebanhos, produção animal, volume e características da mão-de-obra e características de mecanização da produção. Pela abrangência temática e territorial, os Censos deveriam ser realizados uma ou mais vezes ao longo da década, o que não tem acontecido no caso brasileiro.

A Produção Agrícola Municipal apresenta, anualmente, estimativas da área plantada e colhida, a quantidade produzida, o rendimento médio obtido e o valor da produção dos produtos das culturas temporárias e permanentes. A informação sobre a Produção do Extrativismo Vegetal e a Silvicultura permite o acompanhamento da produção de borrachas, cera vegetal, carvão vegetal, madeira em tora etc. A Produção Pecuária Municipal, realizada anualmente, apresenta informações sobre o efetivo dos rebanhos, a quantidade e o valor dos produtos de origem animal.

Além de levantamentos anuais, há também pesquisas conjunturais para monitoramento da produção agropecuária. Duas vezes ao ano são divulgados resultados da Pesquisa de Estoques, acerca do volume dos principais produtos agropecuários (feijão, arroz, soja, trigo, café, algodão e milho) disponíveis nos armazéns e silos pelas regiões e municípios do país. Trimestralmente, há levantamentos específicos para divulgação de estimativas da produção de leite, ovos de galinha, abate animal e de couro, com resultados disponíveis para os estados. O Levantamento Sistemático de Produção Agrícola traz, mensalmente, estimativas de produção, rendimento médio e áreas plantadas e colhidas nos estados, para um conjunto amplo de culturas agrícolas (soja, café, milho, feijão etc.). Com base nesses dados, o IBGE divulga prognósticos das safras, informação importante para o estabelecimento de preços futuros das commodities agrícolas.

As primeiras pesquisas voltadas ao acompanhamento conjuntural da indústria datam dos anos 60, tendo passado por reformulações significativas na década passada, com inclusão e redefinição de segmentos, novos produtos acompanhados e ampliação da base territorial de coleta e de disseminação de resultados (Quadro 5). A Pesquisa Industrial Anual – Empresa levanta informações sobre custos de produção, gastos com pessoal, total de pessoal ocupado, receita de vendas e consumo de matérias-primas, que permitem o cálculo do Valor de Transformação Industrial de cada segmento. A Pesquisa Industrial Anual – Produto levanta informações acerca da produção física e vendas de um amplo conjunto de produtos e serviços industriais.

De forma periódica são executadas a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física, que traz dados

⁶ Em 2002/2003 foi realizada uma POF que abrangeu todo o território nacional permitindo levantar a pauta de consumo da totalidade das famílias brasileiras e, portanto, definir pesos relativos de produtos e serviços mais representativos. Naturalmente, tal objetivo só poderá se concretizar se as pesquisas mensais de preços forem levantadas em todo o território e não apenas nas localidades acima relacionadas como atualmente é feito.

⁷ Como o IBGE não dispõe de um sistema de acompanhamento de preços de produtos transacionados no Atacado, a instituição usa, quando necessário, o IPA da FGV.

Quadro 4
Principais pesquisas do setor agropecuário

Pesquisa	Escopo	Desagregação geográfica	Periodicidade Divulgação
Censo Agropecuário	Tamanho da propriedade, mecanização, área plantada, culturas, pecuária, mão-de-obra	Brasil, Ufs e municípios	Irregular (último realizado em 1996)
Produção Agrícola Municipal	Área, volume e valor da produção de culturas plantadas/colhidas, temporárias e permanentes	Brasil, Ufs e municípios	Anual, com resultados no 2º semestre do ano seguinte
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura	Volume e valor dos produtos extraídos na floresta e silvicultura (borrachas, ceras, madeira em tora etc.)	Brasil, Ufs e municípios	Anual, com resultados no 2º semestre do ano seguinte
Pesquisa Pecuária Municipal	Efetivos dos rebanhos (bovinos, suínos, avícola etc.), volume e valor da produção animal	Brasil, Ufs e municípios	Anual, com resultados no 2º semestre do ano seguinte
Pesquisa de Estoques	Estoques de produtos agrícolas (arroz, feijão, soja, trigo, café etc.) em armazéns, silos etc.	Brasil, Ufs e municípios	Semestral, com resultados até 180 dias do semestre ref.
Pesquisa do Leite	Produção de leite cru e industrializado	Brasil e UFs	Trimestral, com resultados em até 90 dias
Pesquisa do Couro	Qtde de couro bovino adquirida por matadouros	Brasil e UFs	Trimestral, com resultados em até 90 dias
Pesquisa de Abate de Animais	Qtde, peso, idade de animais abatidos (bovinos, suínos, frangos)	Brasil e UFs	Trimestral, com resultados em até 90 dias
Produção de Ovos de Galinha	Produção de ovos de galinha, total de aves	Brasil e UFs	Trimestral, com resultados em até 90 dias
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Estimativas de safras e produção obtida de diversas culturas (soja, café, algodão, feijão etc.)	Brasil e UFs	Mensal, com resultados em até 30 dias

sobre a quantidade física produzida de bens de capital, bens intermediários e bens de consumo, e a Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários que monitora o comportamento do pessoal ocupado, das horas trabalhadas e da folha de pagamento nas atividades industriais, discriminadas em diversos segmentos (alimentos e bebidas, vestuário, química, metalurgia, material de transportes etc.).

Essas duas pesquisas fornecem os dados primários para construção de vários indicadores conjunturais usados no monitoramento de diversos setores e ramos industriais, na escala nacional, regional e para os estados com maior participação na produção industrial. Pela regularidade, confiabilidade e especificidade, os dados provenientes dessas pesquisas são usados para a construção de diversos indicadores de acompanhamento da conjuntura econômica, presentes nos boletins já citados.

O setor da Indústria da Construção Civil é acompanhado através de uma pesquisa anual, na qual se levanta

informações acerca do tamanho da empresa, das construções realizadas (edificações, terraplenagem, estradas, obras de infra-estrutura etc.), pessoal ocupado, remuneração, custos, receitas etc.

As pesquisas sobre Comércio e Serviços (Quadro 6) são bem mais recentes na estrutura do IBGE. A Pesquisa Anual de Comércio apresenta informações econômico-financeiras das empresas de comércio atacadista e varejista – discriminados em vários segmentos e referidos ao país e estados. São levantados dados como receitas, compras, estoques, despesas com pessoal, royalties, serviços, sistemas de comercialização e automação, área de vendas e número de check-outs (para supermercados).

A Pesquisa Mensal do Comércio tem o objetivo de produzir indicadores conjunturais do comércio varejista, no país e estados, como receita e volume de vendas (indicador de vendas deflacionado), levantados nas empresas com 20 ou mais ocupados, discriminadas por vários segmentos (supermercados, vestuário, combus-

Quadro 5
Pesquisas do setor industrial

Pesquisa	Escopo	Desagregação geográfica	Periodicidade Divulgação
Pesquisa Industrial Anual - Empresa	Custos, Receitas, Pessoal ocupado, nível salarial, horas trabalhadas, consumo de matérias-primas	Brasil e UFs	Anual, divulgada com defasagem de 12 a 18 meses do ano de referência
Pesquisa Industrial Anual - Produto	Produção física e vendas de diversos produtos, em diversos setores de atividade	Brasil e UFs	Anual, divulgada com defasagem de 12 a 18 meses do ano de referência
Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física	Produção física de bens de capital, intermediários, consumo	Brasil e UFs com maior peso na indústria	Mensal, divulgada com defasagem de 30 a 45 dias do mês de referência
Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários	Pessoal ocupado assalariado, admissões, desligamentos, número de horas pagas e valor da folha de pagamento	Brasil e UFs com maior peso na indústria	Mensal, divulgada com defasagem de 30 a 45 dias do mês de referência
Pesquisa Anual da Indústria da Construção Civil	Pessoal ocupado, salários, ativo, passivo, custos e despesas, receitas e construções executadas	Brasil e UFs	Anual, divulgada com defasagem de 12 a 18 meses do ano de referência

tíveis, eletrodomésticos, equipamentos de escritório e informática, livros, revistas e jornais etc.).

A Pesquisa Anual de Serviços investiga o desempenho econômico-financeiro (receita, custos operacionais, pessoal ocupado, gastos com remunerações) das empresas nesse amplo e diverso setor de serviços – não incluídos os financeiros – discriminando os resultados segundo estados, assim como os diversos subsetores (alojamento e alimentação, transportes, serviços de informação e de correio, atividades de informática, atividades imobiliárias, atividades recreativas e culturais, serviços pessoais etc.).

O IBGE realiza, ainda, outros levantamentos,

como as pesquisas satélites, que cobrem temas específicos e relevantes para acompanhar as transformações da indústria no país ou que visam a aportar dados específicos para fechamento do Sistema de Contas Nacionais. A Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica, de 2001, foi uma dessas pesquisas, que procurou levantar as práticas de inovação de produtos e processos de produção nas empresas industriais brasileiras.

Por fim, vale comentar que cada pesquisa tem um programa de divulgação específico, incluindo boletins conjunturais divulgados através do Sistema de Recuperação Automática de Informações - Sidra

Quadro 6
Pesquisas do comércio e serviços

Pesquisa	Escopo	Desagregação geográfica	Periodicidade Divulgação
Pesquisa Anual dos Serviços	Receitas, custos operacionais, pessoal ocupado, gastos com pessoal	Brasil e Ufs	Anual, divulgada com defasagem de 12 a 18 meses do ano de referência
Pesquisa Anual do Comércio	Atacado e varejo quanto a remunerações, receitas, compras, estoques, pessoal ocupado, despesas de aluguel, serviços, sistemas de automação, área de vendas, check-outs	Brasil e Ufs	Anual, divulgada com defasagem de 12 a 18 meses do ano de referência
Pesquisa Mensal do Comércio	Indicadores conjunturais do comércio varejista, como receita e volume de vendas para vários segmentos	Brasil e Ufs	Mensal, divulgada com defasagem de 30 a 45 dias do mês de referência

(www.sidra.ibge.gov.br) ou de publicações anuais mais volumosas, com uma série de tabelas, análises gerais e, em muitos casos, CD-Rom's com dados mais específicos.

A PRODUÇÃO DE INDICADORES ECONÔMICOS NOS ÓRGÃOS ESTADUAIS

As instituições de estatística e secretarias de planejamentos nos estados também produzem, compilam e disseminam dados e indicadores econômicos. Como levantado em Jannuzzi & Gracioso (2002b), essas informações estão entre as mais organizadas e regularmente disponibilizadas ao público, dentre as estatísticas públicas estaduais. Com base em pesquisas primárias, em pesquisas do IBGE, em registros administrativos das Secretarias e órgãos governamentais, essas instituições produzem trabalhos analíticos, boletins conjunturais e bases de dados (disponíveis em CD-ROM's e Internet), com informações acerca da

Vale comentar que cada pesquisa tem um programa de divulgação específico, incluindo boletins conjunturais divulgados através do Sistema de Recuperação Automática de Informações - Sidra (www.sidra.ibge.gov.br) ou de publicações anuais mais volumosas, com uma série de tabelas, análises gerais e, em muitos casos, CD-Rom's com dados mais específicos

economia regional, detalhando indicadores sobre produção industrial, produção agropecuária, preços agrícolas e ao consumidor, transporte de cargas, vendas no comércio e dinâmica do emprego e salários, chegando, em alguns estados, a se produzir estimativas de Produto Interno Bruto não só para o estado, mas, também, para municípios (Quadro 7).⁸ Assim, de forma complementar às pesquisas do IBGE, é possível dispor de alguns indicadores econômicos mais específicos para as possíveis regiões enfocadas pelo analista econômico.

Dentre essas instituições, destacam-se a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, pelo fato de desenvolverem pesquisas primárias para levantamento de dados

⁸ Em Jannuzzi & Gracioso (2002a) são apresentados quadros acerca das estatísticas econômicas produzidas e compiladas por cada instituto estadual de estatística ou Seplan, assim como o formato da publicação (boletim, internet, cd-rom etc.).

econômicos e socioeconômicos, além de disporem de um conjunto amplo de produtos informacionais que abordam questões relacionadas à dinâmica das economias regionais.

As pesquisas e produtos informacionais da SEI são apresentados no Quadro 8. A Pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor tem o objetivo de avaliar o comportamento da variação de preços de 308 produtos e serviços consumidos pelas famílias com rendimen-

tos mensais compreendidos entre 1 e 40 salários-mínimos, residentes na área urbana de Salvador. A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, desenvolvida em convênio com a Fundação Seade e o Dieese, levanta mensalmente estatísticas do mercado de trabalho metropolitano, permitindo avaliar os efeitos da conjuntura econômica sobre o nível de desemprego e rendimentos. Os conceitos de atividade, trabalho e desocupação, o protocolo de coleta e o desenho do plano amostral, são diferentes dos empregados na PME do IBGE, levando a computação de indicadores que, em geral, em ter-

mos de nível, são diferentes, mas em termos de tendência no tempo, são semelhantes. A Pesquisa de Investimentos Industriais tem a finalidade de levantar as intenções de investimentos industriais previstos para o estado da Bahia, a partir da coleta diária de informações junto aos principais veículos da mídia nacional e regional. A pesquisa de Mão-de-Obra Agrícola, como o próprio nome a define, tem o propósito de produzir estimativas da ocupação da mão-de-obra agrícola para as principais culturas, em 16 regiões produtoras.

A SEI é um das poucas instituições estaduais que publica um Boletim Conjuntural, trazendo análises e indicadores econômicos mensais produzidos através de suas pesquisas primárias e dados secundários, derivados de pesquisas do IBGE e outras instituições. Outro produto informacional é o boletim do Índice de Movimentação Econômica de Salvador, que procura avaliar o dinamismo econômico conjuntural a partir do movimento de vendas no comércio e consumo de energia na capital.

Quadro 7
Estatísticas econômicas disponíveis nos estados e natureza da fonte (primária/secundária)

Tema e subtema das Estatísticas Econômicas	AC	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE	PE	PB	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	PR	RS	SC	GO	DF	MS	MT
AGROPECUÁRIA																							
Produção de lavouras	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Produção animal	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Estimativa de safras agrícolas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
INDÚSTRIA																							
Indicadores conjunturais de indústria	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Produção, emprego, salário	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Indústria de construção civil	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Indústria extrativa mineral	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
COMÉRCIO E SERVIÇOS																							
Comércio atacadista	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Comércio varejista	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Estatísticas de turismo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Transporte de cargas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Transporte de passageiros	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Estatísticas sobre empresas de serviços	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Estatísticas sobre micro-empresas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Cooperativas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
PREÇOS																							
Acompanhamento/preços de produtos agrícolas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Acompanhamento de preços atacado	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Índices de preços ao consumidor	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Cesta básica de consumo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
CONTAS REGIONAIS																							
Estimativa de Produto Interno Bruto	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Projeção de PIB estadual	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
PIB municipal	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Finanças públicas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
TRABALHO E RENDIMENTO																							
Desemprego	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Emprego formal	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Nível geral do salário	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Fonte: Jannuzzi & Gracioso (2002 a)
Legenda: P = dado proveniente de pesquisa primária; S = dado proveniente de fontes secundárias

Já no Sistema de Estatísticas Econômicas do Seade destacam-se a Pesquisa de Atividade Econômica Paulista – PAEP, o Guia de Investimentos e Geração de Empregos e a Pesquisa de Conjuntura da Pequena e Média Empresa – PECOMPE, a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, e a Pesquisa de Condições de Vida – PCV (Quadro 9). Como essas pesquisas são apresentadas de forma sistematizada em um número especial da São Paulo em Perspectiva,⁹ apresenta-se aqui, tal como na seção anterior, apenas um breve sumário dos dados econômicos por elas levantados. Em particular, o artigo de Ferreira (2003), publicado na mesma revista, contextualiza-as dentro do quadro de estatísticas públicas. Em Guizzardi (2004) há ainda outras referências importantes às informações econômicas produzidas no SEADE a partir dos registros administrativos das secretarias estaduais.

A PAEP traz informações acerca da receita, pessoal ocupado, política de recursos humanos, tecnologia de informação e dados acerca das mudanças dos processos de gestão, automação, produção e inovação tecnológica nas empresas sediadas no estado, para os anos de referência de 1996 e 2001, com possibilidade de desagregação por grandes regiões no

estado. A PECOMPE, já citada anteriormente, é realizada através de convênio com o Sebrae, levantando, mensalmente, dados sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos com salários, em uma amostra de pequenas e médias empresas, permitindo a desagregação de resultados por setor (Indústria, Comércio e Serviços) para a Região Metropolitana de São Paulo e interior do estado. O Guia de Investimentos permite o monitoramento das tendências do investimento produ-

tivo no estado de São Paulo, a partir de anúncios levantados nos principais jornais e meios de comunicação e depois confirmados junto às empresas. Os dados do Guia são disponibilizados mensalmente no site do Seade, organizados em tabelas que discriminam, para as diversas regiões e municípios do estado, os investimentos anunciados segundo origem do capital (país sede da empresa), tipo de investimento (implantação, ampliação, modernização) e setor de

atividade.

A PED, já apresentada acima, foi implantada pelo Seade em 1985, na Região Metropolitana de São Paulo e, depois, levada a outras regiões: Região Metropolitana de Salvador, de Belo Horizonte, de Porto Alegre, de Recife e o Distrito Federal, constituindo uma rica base de séries históricas de indicadores de

A SEI é um das poucas instituições estaduais que publica um Boletim Conjuntural, trazendo análises e indicadores econômicos mensais produzidos através de suas pesquisas primárias e dados secundários, derivados de pesquisas do IBGE e outras instituições

Quadro 8
Principais pesquisas e produtos da SEI com dados econômicos

Sistema/ Pesquisa	Escopo	Desagregação geográfica	Periodicidade Divulgação
Índice de Preços ao Consumidor	Comportamento da variação dos preços de produtos e serviços consumidos pelas famílias conforme renda entre 1 e 40 SM	Salvador (área urbana)	Mensal, com resultados de 10 a 15 dias do mês de referência
Pesquisa de Emprego e Desemprego	Pessoal ocupado (com vínculo formal ou não), taxa de desemprego e nível de rendimento médio	Região Metropolitana de Salvador	Mensal, com resultados em até 30 dias do mês de referência
Pesquisa de Investimentos Industriais	Investimentos industriais anunciados na mídia e governo para implantação futura no estado da BA	Estado e 11 regiões	Mensal, com resultados em até 30 dias do mês de referência
Estimativa de Mão-de-Obra Agrícola	Pessoal ocupado para as principais culturas, para as regiões produtoras	Estado e 16 regiões produtoras	Anual
Boletim Conjuntura & Planejamento	Análise conjuntural de indicadores econômicos e sociais produzidos pela SEI e outras instituições nacionais	Bahia, Brasil e outros estados	Mensal Download gratuito

⁹ Volume 17, n. 3/4, de jul/dez. 2003.

Quadro 9
Principais pesquisas do Seade com dados econômicos

Sistema/ Pesquisa	Escopo	Desagregação geográfica	Periodicidade Divulgação
Pesquisa de Atividade Econômica Paulista	Receita, Valor adicionado, pessoal ocupado, inovação tecnológica, tecnologia de informação, automação e gestão administrativa	Estado Interior Grandes Regiões do interior	Quinquenal 1o lev. Ref. 1996 2o lev. Ref. 2001
Guia de Investimentos e Oferta de Empregos	Investimentos anunciados por empresas, por setor de atividade, origem do capital e tipo de investimento	Regiões Administrativas do Estado e Municípios	Mensal, com resultados em até 30 dias do mês de referência
Pesquisa de Conjuntura da Pequena e Média Empresa (com SEBRAE)	Faturamento, pessoal ocupado, gasto com salários das pequenas e médias empresas	Região Metropolitana de São Paulo Interior do Estado	Mensal, com resultados em até 30 dias do mês de referência
Pesquisa de Emprego e Desemprego	Pessoal ocupado (com vínculo formal ou não), taxa de desemprego e nível de rendimento médio	Região Metr. S. Paulo Região do ABC Em outros estados: DF, RMs de Salvador, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre	Mensal, com resultados em até 30 dias do mês de referência
Pesquisa de Condições de Vida	Pessoal ocupado (com vínculo formal ou não), taxa de desemprego e nível de rendimento médio	Região Metropolitana de São Paulo Interior do Estado Algumas regiões	Irregular 1990: Só RMSP 1994 1998 2005

mercado de trabalho metropolitano no país. A PCV, tal como a PNAD do IBGE, é uma pesquisa de natureza sociodemográfica, levantando informações que podem ser usadas para construção de indicadores econômicos (rendimentos, mercado de trabalho).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se apresentar, neste texto, as principais fontes de dados e pesquisas econômicas no país, que fornecem os insumos para construção de indicadores e elaboração de boletins de análise conjuntural da economia brasileira. Depois de uma breve apresentação conceitual acerca dos indicadores econômicos, foram vistos os principais produtores de dados econômicos e de boletins conjunturais e as características principais das pesquisas da área econômica do IBGE.

Embora não seja um levantamento exaustivo na área, o texto é representativo do que se produz e se dissemina em termos de informações econômicas oficiais. Os Ministérios da Fazenda, do Trabalho e do Desenvolvimento e Comércio Exterior, BNDES e Banco Central também dispõem de registros administrativos de natureza econômica, apresentados de forma parcial neste texto. Os institutos estaduais de

estatística também dispõem de outras bases de dados importantes para a construção de indicadores econômicos para os estados, regiões e seus municípios, como os registros de Impostos de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, as Finanças Públicas mais detalhadas, as estatísticas de transporte rodoviário, as estatísticas da produção agropecuária estadual etc. Há certamente outras fontes de informação que merecem abordagens específicas – e compilações didáticas, como a presente pretendeu ser – como a Fundação Getúlio Vargas, as associações patronais, como a CNI e a FIESP, o SEBRAE e os grandes grupos editoriais que têm publicações importantes na área de negócios (como EXAME, Gazeta Mercantil, VALOR etc.).

Naturalmente, em que pesem os progressos realizados desde a última Conferência Nacional de Estatística, em 1996, há ainda várias lacunas temáticas a preencher, pesquisas a implementar, registros a compilar e metodologias a aprimorar para que o Subsistema de Estatísticas Econômicas Nacionais possa atender plenamente a demanda de informações para o planejamento governamental ou empresarial. Uma dessas demandas passa pela disponibilização de estatísticas industriais e do comércio, mais desagregadas

territorialmente – em nível microrregional. Também há a necessidade de produção de estatísticas conjunturais mais específicas por ramos de atividade econômica e porte de empresa, já que as micro e pequenas empresas não estão contempladas em várias dos painéis das pesquisas de estabelecimentos do IBGE. Outra lacuna a resolver é a transformação dos Índices de Preços em medidas efetivamente nacionais, não apenas das principais regiões metropolitanas, assim como a computação de Índice de Preços ao Atacado, metodologicamente mais consistente que o disponível. A decisão de não realização de Censos Econômicos também terá que ser reavaliada, pela necessidade de dispor de parâmetros mais precisos para o cálculo das Contas Nacionais, Regionais e PIB Municipal. Essas são algumas das questões da agenda de revisão do Sistema Estatístico Nacional que implicarão, necessariamente, novos aportes de recursos para as agências e departamentos encarregados da produção e compilação das estatísticas econômicas nas esferas federal e subnacionais.

Política cambial, de juros e, enfim, política econômica mais consistente e ousada requer informação econômica mais precisa, periódica e específica. Investir na produção desse tipo de informação é, certamente, uma condição necessária – ainda que muito longe de suficiente – para o país começar a resgatar décadas perdidas de crescimento econômico e os cinco séculos de iniquidades sociais acumuladas.

Naturalmente, em que pesem os progressos realizados desde a última Conferência Nacional de Estatística, em 1996, há ainda várias lacunas temáticas a preencher, pesquisas a implementar, registros a compilar e metodologias a aprimorar para que o Subsistema de Estatísticas Econômicas Nacionais possa atender plenamente a demanda de informações para o planejamento governamental ou empresarial

uma abordagem institucional. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 17-25, 2003.

FRUMKIN, N. *Guide to economic indicators*. Arkmonk: M. E. Sharpe, 1990.

GONÇALVES, A. C. P. *Economia aplicada*. Rio de Janeiro: FGV, 2003 (Série FGV Management).

GUIZZARDI FILHO, Osvaldo. *A produção de estatísticas com base em registros administrativos: controle e informação*. 2004. 105 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2004.

IBGE. *Pesquisas agropecuárias*. Rio de Janeiro, 2002. (Série Relatórios Metodológicos, v. 6).

_____. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

JANNUZZI, Paulo de Martino; GRACIOSO, Luciana. *A produção e disseminação da informação estatística no Brasil: o papel das agências estaduais de planejamento e pesquisa* (Relatório de Pesquisa PUC-Campinas). 2002a.

JANNUZZI, Paulo de Martino; GRACIOSO, Luciana. *A produção e a disseminação da informação estatística pelas agências estaduais no Brasil*. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 92-103, 2002b.

JANNUZZI, P. M. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 3. ed. Campinas: Alínea/PUC-Campinas, 2004.

LOPES, F. J. C.; FERNADEZ, S. G. *Indicadores econômicos*. Madri: Pirâmide, 2001.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. *Manual de economia*. São Paulo: Saraiva, 2003.

SANDRONI, P. *Traduzindo o economês: para entender a economia brasileira na época da globalização*. São Paulo: Best Seller, 2000.

SOUZA, L. P. *A informação estatística: bem econômico e social*. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 203-222, 1997.

ZACHARIAS, M. L. B. *Cadastros estatísticos de empresas construídos a partir de registros administrativos*. Santiago: CEPAL, 2003.

REFERÊNCIAS

COSTA, F. N. *Economia em 10 lições*. São Paulo: Makron/Unicamp, 2000.

FEIJÓ, C. A. *et al. Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FERREIRA, S. P. *Produção e disponibilização de estatísticas:*